

SAÚDE EM DIA

EDIÇÃO 99 ANO 2 - 6.4.2026



**HC RETOMA UROLOGIA PEDIÁTRICA
COM PRIMEIRA CIRURGIA**  **PÁG.7**

**Cuide da
mente,
viva
melhor!**



**Sessões de
Psicologia no Sesc**

Quando você cuida da mente,
fortalece sua vida.

 ·  · 

Cuidar de pessoas nos aproxima



SUGESTÕES de pautas

PARTICIPE DO CADERNO **SAÚDE EM DIA**



E-MAIL

jornalistaandrecarvalho@gmail.com



WHATS APP

(79) 9.8807-2288



COMERCIAL

(79) 9.9909-1868

WELLINGTON SANTOS

EMAIL comercial.saudeemdiase@gmail.com



SIGA-ME NO INSTAGRAM

 **saudeemdia_se**

ÍNDICE

CLIQUE NOS TÍTULOS ABAIXO

4 | **EDITORIAL**
CUIDAR SEM CAUSAR DANOS
É COMPROMISSO DE TODOS

7 | HC REALIZA PRIMEIRA CIRURGIA
DE UROLOGIA PEDIÁTRICA APÓS
RETOMADA DO SERVIÇO DE PEDIATRIA

11 | **NOTAS DA SEMANA**
TRANSTORNOS DO
NEURODESENVOLVIMENTO
GANHAM ATENÇÃO CRESCENTE

19 | **MEDICINA E ARTE**
LITERATURA COMO REFLEXÃO
SOBRE A VIOLÊNCIA

24 | HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA
FORTALECE ATENDIMENTO E
AVANÇA EM REESTRUTURAÇÃO
EM ITABAIANINHA

31 | **SOB O OLHAR DO
CARDIOLOGISTA**
ENTRE O VÍRUS E O INFARTO:
O PODER INVISÍVEL DA VACINA

37 | **SAÚDE BUCAL**
O CREME DENTAL IDEAL:
MUITO ALÉM DE “DENTES
BRANCOS E HÁLITO PURO”

4 | **RETRATOS DE RESILIÊNCIA**
O JARDIM DO CONHECIMENTO

49 | ACOMPANHAMENTO
MULTIDISCIPLINAR É
PEÇA-CHAVE NA SAÚDE
DO HOMEM, ALERTA
UROLOGISTA

EXPEDIENTE

SAÚDE EM DIA

JORNALISTA | **ANDRÉ CARVALHO** | WHATS APP | (79) 9.8807-2288
EMAIL | jornalistaandrecarvalho@gmail.com

COMERCIAL | **WELLINGTON SANTOS** | WHATS APP | (79) 9.9909-1868
EMAIL | comercial.saudeemdiase@gmail.com

AW | **DESIGNER** | DIAGRAMADOR
EMAIL: vipppmid@gmail.com

CUIDAR SEM CAUSAR DANOS É COMPROMISSO DE TODOS

Abril se consolida, em todo o país, como um mês de reflexão e mobilização em torno de um princípio essencial: a garantia de que o cuidado em saúde seja sinônimo de proteção, qualidade e respeito à vida. A campanha Abril pela Segurança do Paciente surge justamente para reforçar esse compromisso coletivo — de gestores, profissionais e usuários — com práticas que evitem danos e promovam uma assistência cada vez mais segura.

Em um sistema amplo e desafiador como o Sistema Único de Saúde, onde milhões de atendimentos são realizados diariamente, a segurança do paciente precisa ser tratada como prioridade permanente. Não se trata apenas de

protocolos técnicos, mas de uma cultura que valoriza a prevenção de erros, a comunicação eficiente e o cuidado centrado no paciente.

A mobilização ao longo de abril cumpre um papel estratégico ao incentivar atividades educativas e ações de sensibilização em todo o Brasil. São iniciativas que vão desde treinamentos para equipes de saúde até campanhas informativas voltadas à população, promovendo um entendimento mais amplo sobre direitos, deveres e boas práticas no cuidado.

Os quatro eixos que estruturam a campanha evidenciam a complexidade e a abrangência do tema. O primeiro destaca a qualidade e a segurança como diretrizes fundamentais do SUS, reforçando que não há cuidado eficaz sem segurança. O segundo chama atenção para o acesso ao cuidado seguro em diferentes realidades, reconhecendo as desigualdades regionais e a necessidade de soluções adaptadas a cada contexto.

O terceiro eixo volta o olhar para os profissionais de saúde, lembrando que

ambientes de trabalho seguros são condição indispensável para uma assistência de qualidade. Afinal, cuidar de quem cuida é também uma forma de proteger o paciente. Já o quarto eixo enfatiza a melhoria contínua dos serviços, um processo que exige avaliação constante, inovação e compromisso com a excelência.

Mais do que uma campanha pontual, o Abril pela Segurança do Paciente é um chamado à mudança de cultura. Um convite para que todos os envolvidos no sistema de saúde assumam a responsabilidade de reduzir riscos e garantir que cada atendimento seja realizado com o máximo de cuidado possível.

Porque, no fim das contas, segurança do paciente não é apenas uma meta — é um direito fundamental. E assegurá-lo é dever de todos.

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 



Procedimento marca avanço após reativação do Serviço de Pediatria e reforça assistência especializada infantil

HC REALIZA PRIMEIRA CIRURGIA DE UROLOGIA PEDIÁTRICA APÓS RETOMADA DO SERVIÇO DE PEDIATRIA

O Hospital de Cirurgia (HC) deu mais um passo importante na retomada da assistência infantil ao realizar o primeiro procedimento cirúrgico de Urologia Pediátrica nesta terça-feira, 31. A operação foi realizada em uma paciente de 12 anos e marca a ampliação da oferta de cirurgias de média e alta complexidade para crianças e adolescentes assistidos pela Rede Estadual de Saúde em Sergipe.

De acordo com o urologista e cirurgião responsável pelo procedimento, Dr. Fábio Quintiliano, especialista em cirurgia reconstrutiva urológica infantil, a paciente nasceu com uma condição congênita chamada extrofia de bexiga, caracterizada pela exposição da bexiga fora do abdômen. A anomalia foi corrigida quando ela tinha um ano de idade. Mas, com o passar do tempo, a criança desenvolveu incontinência urinária e, hoje, passou por uma operação com duração aproximada de três horas para restaurar a continência urinária e melhorar sua qualidade de vida.

“A nossa intenção é que ela amanhã já possa receber alta e poder usufruir de uma vida social qualificada, com a continência urinária e se livrando da fralda que hoje utiliza”, explica Dr. Fábio Quintiliano. O urologista também destacou que, com



Márcia Guimarães, interventora judicial do Hospital de Cirurgia

a estrutura da enfermaria e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica disponíveis, o Cirurgia está preparado para iniciar uma nova fase no cuidado de crianças com casos urológicos complexos.

“Para mim, esse momento tem um significado especial. Não é apenas sobre técnica, é sobre reconstruir caminhos, devolver possibilidades e abrir futuro para crianças e famílias do nosso estado. É apenas o começo. Aqui, ciência, comunidade e decisão é com segurança”, ressalta o urologista.

RETOMADA DA PEDIATRIA

No início de março, o HC retomou o Serviço de Pediatria após 16 anos parados. O momento foi marcado pela inauguração, no dia 5 de março, de uma UTI com 10 leitos totalmente modernos e humanizados,



Fábio Quintiliano, urologista responsável pela cirurgia

além de uma enfermaria com 12 leitos, voltados, sobretudo, para assistência ao público infanto-juvenil que irão passar por cirurgias de média e alta complexidade, como neurocirurgia, torácica e urologia.

Para a interventora judicial do Cirurgia, Márcia Guimarães, a retomada da Urologia Pediátrica reforça a missão do hospital em ampliar a assistência infantil no estado. “Estamos expandindo o acesso de crianças e adolescentes a procedimentos especializados e garantindo que elas possam ser atendidas com segurança, estrutura adequada e equipe qualificada, em parceria com o Governo do Estado e a Secretaria Estadual da Saúde que contratualizam os nossos serviços. Cada avanço representa mais cuidado, dignidade e oportunidades para as famílias sergipanas”, destaca Márcia Guimarães.

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 

**SAÚDE +
EM DIA** 

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

SIGA-ME!

 [saudeemdia_se](#)

ENTRE EM CONTATO

(79) 9.9909-1868

NOTAS DA SEMANA

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO GANHAM ATENÇÃO CRESCENTE

Os transtornos do neurodesenvolvimento têm ganhado cada vez mais espaço no debate público, na medicina e na educação, à medida que cresce o número de diagnósticos e também a conscientização da sociedade sobre essas condições. Entre os quadros mais comuns estão o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) — condições que impactam o desenvolvimento cognitivo, comportamental e social de crianças, adolescentes e também de adultos. ■

DRA. KAREN ALBUQUERQUE DESTACA IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CASOS DE TDAH, TOD E TEA

Especialistas destacam que o reconhecimento precoce dos sinais é fundamental para que o acompanhamento

adequado seja iniciado o quanto antes, reduzindo prejuízos acadêmicos, emocionais e sociais.

De acordo com Dra. Karen Albuquerque, médica especialista em Medicina de Família e Comunidade, com pós-graduações em Pediatria, UTI Pediátrica e Neonatal, Psiquiatria e Psiquiatria



da Infância e Adolescência, os transtornos do neurodesenvolvimento não devem ser vistos apenas como desafios clínicos, mas também como questões que exigem compreensão social e acolhimento. ■

HAMA EXPANDE ATENDIMENTOS E FORTALECE CUIDADO COM A SAÚDE DAS MULHERES EM ARACAJU

Fechando as ações do mês dedicado às mulheres, o Hospital da Mulher e Maternidade de Aracaju Lourdes Nogueira (HAMA) destaca os avanços na ampliação dos serviços especializados voltados à saúde feminina. Desde novembro de 2025, quando os novos atendimentos ambulatoriais



começaram a ser ofertados, a unidade já realizou 601 atendimentos. Desse total, foram 271 consultas ginecológicas, 122 atendimentos de pré-natal de alto risco, 40 cirurgias ginecológicas e 168 consultas de retorno, ampliando a assistência para além do atendimento ao parto e nascimento. ■

PREFEITURA AMPLIA EM ATÉ 638% EXAMES ESPECIALIZADOS E REDUZ FILAS EM ARACAJU

A Prefeitura de Aracaju iniciou, em março de 2026, a maior expansão já registrada na oferta de exames diagnósticos da rede pública municipal. A medida, conduzida pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS) por meio do Edital de Chamamento Público nº 005/2025, resultou no credenciamento de 17 clínicas privadas que passam a atender à demanda regulada pelo SUS. ■



UM SALTO SIGNIFICATIVO NA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Exames de ressonância magnética, por exemplo, saem de uma oferta mensal de 80 procedimentos para 590, um crescimento de 638%. Na radiografia, o volume passa de 1.021 para 6.021 exames por mês, alta de 490%. Outros procedimentos também registram avanços expressivos, como a angiotomografia de coração, que cresce 1.000%, e a polissonografia, com aumento de 400%. Ao todo, a contratação contempla 28 modalidades, incluindo exames que passam a ser ofertados pela primeira vez na rede municipal. ■

MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES OFERECE TRATAMENTO MATERNO E FETAL PARA GRÁVIDAS DE ALTO RISCO

A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), unidade de alto risco da Secretaria de Estado da Saúde (SES), é dividida em setores



para tratamento de gestantes, puérperas e bebês prematuros. A Ala Rosa é dedicada ao internamento de gestantes de alto risco da unidade e é fundamental para garantir a segurança materna e fetal em situações que exigem vigilância contínua e cuidados especializados. A MNSL é dividida pelo Complexo Neonatal, onde está inserida a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (Utin); o Centro Cirúrgico que compõe, também, o Centro Obstétrico; a Admissão, que é o pronto-socorro e as enfermarias como a Ala Verde, onde é ofertado o serviço do Método Canguru para os bebês prematuros; a Ala Azul que é o alojamento conjunto, onde ficam internados mãe e bebê, além da Ala Rosa, onde é oferecido o tratamento especializado para gestantes de alto risco. ■



VACINAÇÃO CONTRA CHIKUNGUNYA AVANÇA COMO ESTRATÉGIA INÉDITA DE IMUNIZAÇÃO EM LAGARTO

A Prefeitura de Lagarto, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), iniciou no último dia 25 de março a vacinação contra a chikungunya no município. A ação integra uma estratégia de imunização do Instituto Butantan, da qual Lagarto é um dos três municípios sergipanos contemplados, voltada ao público de 18 a 59 anos, com o objetivo de reduzir casos, complicações e a sobrecarga nos serviços de saúde. A imunização chega como mais uma aliada no enfrentamento ao vírus, somando-se às ações já desenvolvidas, como o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, a eliminação de

criadouros e o trabalho contínuo da vigilância em saúde. A ampliação da vacinação fortalece a resposta do município diante de uma doença que pode trazer impactos prolongados para a qualidade de vida. ■



AÇÃO DE PÁSCOA LEVA ALEGRIA E ACOLHIMENTO A PACIENTES DO HOSPITAL FERNANDO FRANCO

O Hospital Desembargador Fernando Franco promoveu, neste domingo de Páscoa, uma ação especial voltada a pacientes internados e em espera de atendimento na unidade, em Aracaju. A iniciativa levou leveza e acolhimento ao ambiente hospitalar, com

a visita de uma coelhinha da Páscoa, que percorreu os setores distribuindo carinho, sorrisos e momentos de descontração. A ação proporcionou uma pausa na rotina assistencial, transformando um dia que poderia ser marcado pela saudade de casa em uma experiência de alegria e conexão.

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

Crianças internadas receberam kits de pintura, estimulando a criatividade e tornando o momento ainda mais especial. Já os adultos também se permitiram viver o encanto da data, revivendo sentimentos de afeto e esperança. Mais do que uma ação simbólica, a iniciativa reforça o compromisso da unidade com a humanização do atendimento, promovendo não apenas o cuidado clínico, mas também o bem-estar emocional dos pacientes e acompanhantes. ■

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 



DRA. FÁTIMA SOUZA
MÉDICA



LITERATURA COMO REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA

A história da humanidade registra, desde os primórdios a narrativa de atos de violência: guerras, manipulações políticas, desigualdades sociais, tragédias familiares e individuais. Esses eventos são expostos, pela literatura, como testemunho e ao mesmo tempo como propostas de transformação. Quanto mais vulneráveis são as pessoas, mais invisíveis se tornam. No entanto, quando a escrita acolhe essas experiências, o que poderia permanecer apenas como brutalidade converte-se

em espaço terapêutico e de crescimento. O belo se expressa apesar da dor e a esperança se torna possível.

Na literatura brasileira, esse movimento aparece com intensidade em autores que souberam transformar a dureza da realidade em linguagem viva. Jorge Amado, por exemplo, revela a violência social ao mostrar a fragilidade de personagens marginalizados, muitas vezes abandonados, como em 'Capitães de areia'. Na estética paradoxal do romance, a brutalidade da vida nas ruas se mistura com solidariedade e esperança.

Já Clarice Lispector traz a introspecção e a dor existencial. Em 'A Hora da Estrela', a personagem mergulha em um sofrimento silencioso, que se manifesta na solidão, na invisibilidade e na busca da própria existência.

Mais recentemente, a escrita contemporânea também tem se dedicado a expor as tensões sociais do país. O quadrinista e roteirista Leandro Assis tornou-se conhecido por retratar, em histórias gráficas e projetos digitais, as desigualdades sociais e os conflitos cotidianos do Brasil

urbano. Em obras como ‘Confinada e Os Santos’, produzidas com Triscila Oliveira, a narrativa visual revela o racismo e o ódio de classe, além da violência simbólica e material que atravessa a vida de trabalhadores, moradores da periferia e personagens frequentemente invisibilizados.

No cenário pernambucano, essa relação entre literatura e experiência humana também se manifesta em autores com sensibilidade para às contradições da vida. O médico, escritor e intelectual Valdemar de Oliveira, figura importante da cultura do Recife, transitou entre a ciência e a literatura, revelando, em seus escritos, o drama humano observado tanto na vida social quanto na experiência clínica. O escritor Melchiades Montenegro, em seu livro: ‘Serafim e Damaris - 14 de maio de 1888, o dia que nunca existiu’ relata a áspera vida dos escravizados no Brasil, herança que ainda hoje nos remete ao preconceito racial. A beleza da sua obra está em vislumbrar caminhos para além da data histórica de 1888.

No cenário internacional, destaca-se ‘Ensaio sobre a Cegueira’, de José Saramago.

O relato descreve a falência moral e social da humanidade em condições extremas, levando a situações cruéis de violência. Em contraponto à dor, o autor espelha a reconstrução humana por meio da solidariedade, compaixão e resistência

A realidade atual da violência em nosso país nos chega diariamente por meio dos noticiários: violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos; feminicídio e assassinatos diversos. Em muitas situações, quem deveria proteger acaba por violentar, condenar ou não enxergar a vítima. Alguns avanços têm ocorrido, como a aprovação do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei nº 15.211/2025), que entrou em vigor no dia 17/03/2026, impondo regras rígidas a redes sociais, jogos e plataforma de streaming quanto à privacidade, monitoramento e conteúdo. A Lei é importante, mas precisa ser efetivamente cumprida - a vigilância é responsabilidade de todos.

Assim, a literatura realiza um gesto ao mesmo tempo ético e estético. Ético, porque dá voz ao sofrimento — social e

individual — que tantas vezes permanece oculto. Estético, porque, ao organizar a experiência humana em palavras, cria formas capazes de emocionar, inquietar e despertar empatia. Sejam, portanto, mensageiros do cuidado e da proteção.

Este editorial foi concluído no domingo, 22 de março, à noite. Enquanto eu escrevia, chamando atenção para o aumento da violência no Brasil, uma de minhas do 4º período do curso de medicina da Unicap, Isabel Cristina Santos, era assassinada. Tinha 22 anos.

Dra. Fátima Souza - é presidente da Sobrames Pernambuco.

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 

**SAÚDE +
EM DIA** 

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

SIGA-ME!

 saudeemdia_se

ENTRE EM CONTATO

(79) 9.9909-1868



O Hospital Filantrópico vem exercendo um papel essencial na oferta de assistência hospitalar, sendo um pilar de acolhimento, solidariedade e cuidado humanizado

HOSPITAL SÃO LUIZ GONZAGA FORTALECE ATENDIMENTO E AVANÇA EM REESTRUTURAÇÃO EM ITÁBAIANINHA

O Hospital São Luiz Gonzaga vem se consolidando como uma unidade estratégica na assistência à saúde da população do sul de Sergipe. Localizado no município de Itabaianinha, o hospital é uma instituição filantrópica que atua exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde, desempenhando papel fundamental no atendimento de urgência e emergência na região.

Funcionando como porta de entrada para casos agudos, a unidade oferece suporte à estabilização clínica de pacientes, com

uma estrutura preparada para atendimentos contínuos. Entre os serviços disponíveis estão o atendimento de urgência e emergência 24 horas, sala de estabilização equipada para pacientes críticos, assistência médica ininterrupta, equipe de enfermagem ampliada, além de suporte diagnóstico com eletrocardiograma (ECG), exames laboratoriais e de imagem, como raio-X. O hospital também conta com atendimento social, equipe multiprofissional e assistência nutricional hospitalar.

Atualmente, a unidade registra uma média de aproximadamente 130 atendimentos por dia. O fluxo assistencial é organizado por meio de classificação de risco, o que permite priorizar os casos mais graves e garantir maior eficiência no atendimento.

A unidade é gerenciada por uma intervenção judicial iniciada em 13 de junho de 2025. A gestão está sob responsabilidade de Jairo Cruz dos Santos (Presidente), Waltenis Braga Silva Júnior (Diretor operacional) e Deigirlaine Ribeiro da Silva (Diretora administrativa). Desde então, os indicadores têm apresentado



ANTES



DEPOIS

Novas poltronas na recepção deram mais conforto e melhor ambiência reestruturação operacional e assistencial

avanços significativos, refletindo um processo consistente de reestruturação física, administrativa e assistencial.

Os índices mostram melhorias significativas desde o início da intervenção. O tempo médio de atendimento/classificação de risco saiu de 13,8 minutos para 10,6 minutos. A média do tempo de uma consulta também melhorou, saindo de 70,25 minutos para 58,25 minutos.

Entre as melhorias implementadas estão a recuperação estrutural da fachada, pintura predial das áreas externas e internas, implantação da rede de gases medicinais canalizada com sistema de vácuo e criação de laboratório próprio. Também foram promovidas a ampliação da equipe médica

e multidisciplinar, além da reestruturação de setores estratégicos, como sala de parto, postos de enfermagem, repouso das equipes e área de convivência.



Novos mobiliários hospitalares foram adquiridos

O hospital também passou por reorganização logística, com a unificação do almoxarifado e da farmácia, construção de vestiário multidisciplinar, readequação dos espaços de descanso das equipes e reestruturação da ala administrativa, fortalecendo a organização interna da unidade.

O quadro funcional do hospital reúne atualmente cerca de 130 colaboradores diretos, entre médicos, profissionais

de enfermagem, técnicos, equipe multiprofissional e administrativa, refletindo o processo recente de expansão das equipes.

De acordo com o diretor operacional, Waltenis Júnior, a atual gestão tem como foco a transformação da unidade. “Assumir a Diretoria Operacional do Hospital São Luiz Gonzaga foi, antes de tudo, assumir um compromisso com a transformação. Encontramos uma instituição com desafios estruturais importantes, mas, acima de tudo, com um enorme potencial de crescimento e relevância para a população. Hoje, posso afirmar, com segurança, que o hospital vive um novo momento”, destacou.

Ele ressalta que os avanços envolvem a organização dos processos, o fortalecimento da equipe assistencial e a ampliação da capacidade de resposta da unidade. “Estamos estruturando um modelo de gestão baseado em eficiência, qualidade e segurança do paciente”, afirmou.

100% SUS

Ainda segundo o diretor, o fato de a unidade ser 100% SUS amplia a

responsabilidade da gestão.

“Cada decisão é pensada para garantir acesso, resolutividade e dignidade no atendimento à população de Itabaianinha e de toda a região. Ampliamos nossa equipe de enfermagem, estruturamos melhor os fluxos de atendimento, fortalecemos a sala de estabilização e reorganizamos os serviços de apoio diagnóstico”, pontuou.



**Waltenis Braga Silva Júnior,
diretor operacional**

Waltenis Júnior também destacou o impacto direto do trabalho realizado. “Mais do que números, o que nos move é o impacto real na vida das pessoas. Cada paciente atendido, cada vida estabilizada, cada família acolhida reafirma que estamos no caminho certo”, disse.



O hospital vem promovendo uma reestruturação interna para oferecer um melhor atendimento à comunidade

Apesar dos avanços, a gestão reconhece que ainda há desafios a serem superados. “Temos plena consciência de que ainda há muito a ser feito, mas contamos com planejamento, direção e, principalmente, uma equipe comprometida”, completou.

O Hospital São Luiz Gonzaga reafirma, assim, seu compromisso com uma assistência humanizada, resolutiva e alinhada aos princípios do SUS, consolidando-se como peça fundamental na garantia do acesso à saúde para a população de Itabaianinha e municípios circunvizinhos.

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 

SOB O OLHAR DO CARDIOLOGISTA



PROF. DR SOUSA | MÉDICO CARDIOLOGISTA

ENTRE O VÍRUS E O INFARTO: O PODER INVISÍVEL DA VACINA

Há um tempo invisível entre o sopro de uma tosse e o silêncio de um coração que falha. Um intervalo breve, quase imperceptível, onde a biologia decide destinos. É nesse espaço — onde o olhar não alcança, mas a ciência insiste em iluminar — que a prevenção se revela como uma forma silenciosa de sabedoria.

A cena cotidiana parece banal. Um idoso em uma sala de espera, um paciente com hipertensão que adia o cuidado preventivo, uma pessoa jovem que acredita estar fora de risco. No entanto, sob a superfície desses gestos aparentemente inofensivos, esconde-se uma complexa rede de interações biológicas. Infecções



respiratórias, como a Influenza e a Covid-19, não são eventos isolados: são gatilhos potentes de inflamação sistêmica, capazes de desestabilizar placas ateroscleróticas, precipitar infartos, desencadear arritmias e agravar a insuficiência cardíaca. Vivemos, por vezes, como se o corpo fosse compartimentado: o pulmão adocece, o coração resiste; o vírus chega, mas não ultrapassa fronteiras. Ledo engano. O organismo humano é uma orquestra de delicadas interdependências, onde uma infecção respiratória pode ressoar como um trovão nas artérias. A Influenza e a Covid-19, tão frequentemente reduzidas a episódios febris e transitórios, carregam em si um potencial mais profundo — e mais inquietante. Elas inflamam, desestabilizam, precipitam. São

capazes de transformar o que era crônico em agudo, o que era latente em urgente.

Na intimidade dos vasos, onde o tempo corre em silêncio, placas de gordura convivem com o fluxo sanguíneo como velhos conhecidos. Estáveis, muitas vezes inofensivas, até que um evento externo — uma infecção, por exemplo — acenda a centelha da inflamação. O que era equilíbrio torna-se ruptura; o que era passagem, obstrução. E, então, o infarto deixa de ser surpresa para tornar-se consequência. É nesse cenário, de engrenagens invisíveis e desfechos dramáticos, que a vacina emerge não como um ato trivial, mas como uma intervenção quase poética. Um gesto simples — um braço estendido, uma agulha breve — capaz de alterar trajetórias biológicas complexas. Ao prevenir a infecção, a vacina interrompe uma cadeia de eventos que poderia culminar em sofrimento, hospitalização ou morte. Não apenas protege contra o vírus, mas contra aquilo que o vírus desencadeia.

A ciência contemporânea tem sido clara

e insistente: vacinar-se é também proteger o coração. Estudos recentes demonstram que a imunização contra Influenza reduz significativamente a ocorrência de eventos cardiovasculares maiores, como infarto e acidente vascular cerebral. No contexto da Covid-19, a proteção vai além da fase aguda, alcançando a redução de complicações tardias, inclusive aquelas que silenciosamente comprometem o sistema cardiovascular. Não se trata mais de uma hipótese elegante, mas de uma evidência consolidada.

E, no entanto, persiste uma estranha resistência. Talvez porque a prevenção não tenha o apelo dramático do tratamento. Não há urgência visível, não há dor imediata que convoque a ação. A vacina atua antes, muito antes — quando ainda há tempo. E, por isso mesmo, exige de nós um tipo mais sofisticado de consciência: aquela que antecipa, que compreende, que escolhe cuidar antes que seja necessário remediar. Há algo de profundamente civilizatório nesse gesto. Vacinar-se é reconhecer a fragilidade compartilhada, é aceitar que a saúde

individual está entrelaçada à coletiva. É também um pacto silencioso com o futuro — uma forma de dizer, sem palavras, que valorizamos a vida em sua plenitude, não apenas na ausência da doença, mas na preservação daquilo que a sustenta.

Nos consultórios, não é raro ouvir histórias que ilustram essa realidade com crueza. Pacientes que, após uma infecção aparentemente banal, evoluem com descompensação cardíaca. Outros que descobrem, tardiamente, que o evento agudo teve como pano de fundo uma inflamação sistêmica desencadeada por um vírus. São narrativas que se repetem, com variações, mas com um denominador comum: a oportunidade perdida da prevenção.

Talvez devêssemos reaprender a valorizar o simples. Em um tempo marcado por tecnologias sofisticadas e intervenções de alta complexidade, a vacina permanece como um dos instrumentos mais elegantes da medicina. Não pela grandiosidade do gesto, mas pela profundidade de seu impacto. Ela atua onde não vemos, previne

o que não chegou a acontecer, protege o que ainda poderia ser ameaçado.

E há, nisso, uma beleza discreta. A beleza do cuidado antecipado, da escolha consciente, do compromisso com a própria saúde e com a saúde do outro. Porque, no fim, prevenir é também um ato de generosidade — consigo e com o mundo.

Entre o sopro de um vírus e o silêncio de um coração, há uma decisão possível. Pequena no gesto, imensa em suas consequências. Estender o braço, aceitar a vacina, confiar na ciência. E, assim, permitir que o coração continue seu trabalho incessante — firme, silencioso, protegido. Segundo o teólogo e filósofo humanista holandês, Erasmo de Rotterdam: “A prevenção é melhor do que a cura.”.

Prof. Dr. Antônio Sobral Sousa - professor Titular da UFS, Membro das Academias Sergipanas de Medicina, de Letras e de Educação

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 



SAÚDE BUCAI

DENTISTA
Esdras Guimarães



O CREME DENTAL IDEAL: MUITO ALÉM DE “DENTES BRANCOS E HÁLITO PURO”

O QUE REALMENTE IMPORTA NA HORA DE ESCOLHER

“Dentes brancos e hálito puro.”

Essa é uma das frases mais repetidas nos comerciais de creme dental. E, de fato, ela chama atenção. Quem não quer um sorriso bonito e uma sensação de frescor?

Mas, ao longo dos anos de consultório, entendi que a função do creme dental vai muito além disso. Ele não é apenas um aliado estético. Ele é parte essencial de um processo muito mais importante: a manutenção da saúde bucal.

E, diante de tantas opções disponíveis no mercado, surge uma dúvida comum entre os pacientes: afinal, qual é o creme dental ideal?

KARLYUKAV IMAGEM DO FREEPIK



O CREME DENTAL NÃO FAZ MILAGRE, MAS FAZ DIFERENÇA

Antes de tudo, é importante entender um ponto fundamental. O principal responsável pela limpeza dos dentes não é o creme dental. É a escovação bem feita.

O movimento correto da escova, o tempo dedicado e a frequência são determinantes. O creme dental entra como um complemento, potencializando esse cuidado.

Ele ajuda na remoção de resíduos, contribui para a sensação de limpeza e, principalmente, atua na proteção do esmalte dental. Ou seja, sozinho ele não resolve. Mas, quando bem utilizado, faz toda a diferença.

O PAPEL DO FLÚOR: O VERDADEIRO PROTAGONISTA

Se existe um componente que merece destaque, é o flúor.

Ele é um dos principais responsáveis pela prevenção da cárie, fortalecendo o esmalte dos dentes e tornando-os mais resistentes aos ataques ácidos das bactérias.

Por isso, de forma geral, indico aos meus pacientes cremes dentais que contenham flúor em concentração adequada. Mais do que promessas de marketing, o flúor é ciência comprovada.

DENTES MAIS BRANCOS: CUIDADO COM OS EXCESSOS

Os cremes dentais clareadores são muito procurados. E aqui vale um alerta importante.

Muitos desses produtos possuem maior abrasividade, ou seja, promovem um desgaste leve da superfície do dente para remover manchas. Quando usados de forma excessiva ou sem orientação, podem causar sensibilidade e desgaste do esmalte ao longo do tempo. Clarear

dentes não é apenas remover manchas. É um processo que deve ser conduzido com critério, para preservar a estrutura dental.

HÁLITO PURO NÃO SIGNIFICA SAÚDE COMPLETA

Outro ponto comum nos comerciais é a promessa de hálito fresco.

De fato, o creme dental ajuda nessa sensação imediata. Mas o mau hálito persistente geralmente não está relacionado apenas à escovação.

Ele pode estar ligado a problemas gengivais, acúmulo de placa, saburra lingual ou até condições sistêmicas.

Ou seja, mascarar o hálito não resolve a causa. É preciso investigar.

COMO ESCOLHER O CREME DENTAL IDEAL

Na prática, a escolha do creme dental deve ser individualizada.

Cada paciente tem uma necessidade específica. Alguns precisam de maior

proteção contra cáries. Outros apresentam sensibilidade. Há quem necessite de controle gengival mais rigoroso.

De forma geral, alguns pontos ajudam na escolha:

- ▶ Escolher cremes com flúor
- ▶ Evitar uso excessivo de produtos muito abrasivos
- ▶ Considerar necessidades específicas, como sensibilidade
- ▶ Buscar orientação profissional quando houver dúvida

Mais importante do que seguir tendências é entender o que o seu sorriso realmente precisa.

O SIMPLES BEM FEITO CONTINUA SENDO O MELHOR CAMINHO

Em um mercado cheio de promessas, é fácil acreditar que o produto certo resolve tudo.

Mas a odontologia nos ensina algo simples e verdadeiro: o básico bem feito ainda é o mais eficiente.

Escovar corretamente, usar fio dental, manter consultas regulares e escolher um creme dental adequado são atitudes que, quando somadas, garantem saúde bucal ao longo dos anos.

O SORRISO NÃO PRECISA DE EXAGEROS.

Precisa de constância, cuidado e orientação. Porque, no fim, mais importante do que dentes apenas brancos... é ter dentes saudáveis para sorrir com confiança todos os dias.

Para ler mais conteúdos sobre saúde bucal e sua relação com a saúde geral, acesse meu **BLOG clique aqui:**

Dr. Esdras Guimarães - formado desde 2005 pela UNIT – Universidade Tiradentes e Especialista em Prótese Dentária pela Associação Brasileira de Odontologia. Pós Graduado em Implantes - International Team For Implantology

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 



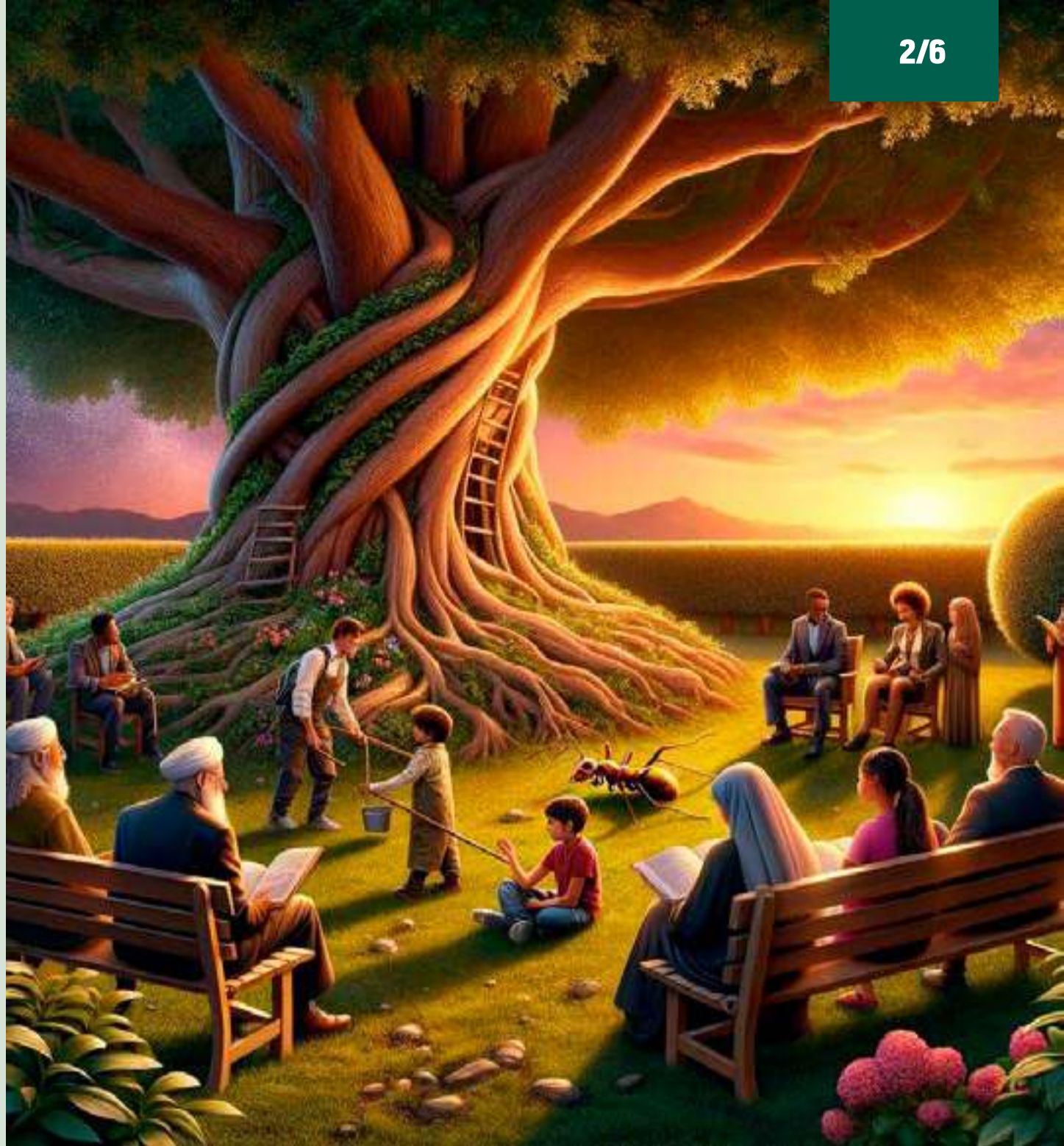
POR DR. ADERVAL ARAGÃO

RETRATOS DE RESILIÊNCIA

O JARDIM DO CONHECIMENTO

Na quietude de um jardim botânico, entre árvores centenárias e flores exóticas, encontrei um banco de madeira desgastado pelo tempo. Sentei-me, observando o vai e vem dos visitantes, cada um absorto em sua própria jornada de descobertas. Foi ali, naquele oásis de tranquilidade em meio à agitação urbana, que me vi refletindo sobre a natureza do conhecimento.

Sócrates, o sábio ateniense, sussurrou em minha mente: “Sei que nada sei”. Suas palavras, longe de serem uma admissão de ignorância, eram um convite à humildade intelectual. Observei uma criança agachada, examinando com curiosidade uma formiga carregando uma folha muitas vezes maior que seu próprio corpo. Naquele momento, compreendi que o verdadeiro conhecimento começa com a disposição de questionar,



de admitir nossas limitações e de nos maravilharmos com o mundo ao nosso redor.

Meu olhar vagou para um grupo de estudantes sentados em círculo sob a sombra de um carvalho majestoso. Imaginei Platão entre eles, explicando sua teoria das formas. O filósofo grego acreditava que o mundo físico era apenas uma sombra de uma realidade mais elevada, um reino de ideias perfeitas e eternas. Enquanto observava as sombras das folhas dançando no chão, refleti sobre como nossa

percepção da realidade pode ser limitada, e como o verdadeiro conhecimento pode exigir que olhemos além das aparências.

Um jardineiro passou por mim, cuidadosamente podando um arbusto. Seu trabalho metódico e atento me lembrou Aristóteles, o grande observador da natureza. Para ele, o conhecimento vinha da experiência sensorial e da observação cuidadosa. Percebi que cada corte preciso do jardineiro era baseado não apenas em teoria, mas em anos de prática e observação. O conhecimento, assim como um jardim bem cuidado, requer paciência, atenção aos detalhes e uma compreensão profunda do mundo natural.

Uma brisa suave trouxe o aroma de rosas recém-desabrochadas, e com ele, o eco das palavras de Descartes: “Penso, logo existo”. O filósofo francês nos lembrou que o ato de pensar, de questionar, é fundamental para nossa existência e para a busca do conhecimento. Fechei os olhos por um momento, consciente do fluxo de pensamentos em minha mente, e me perguntei: o que realmente podemos saber com certeza?

Ao reabrir os olhos, vi um casal de idosos caminhando de mãos dadas por uma alameda. Suas expressões serenas me fizeram pensar em Immanuel Kant e sua tentativa de conciliar razão e experiência. Kant argumentava que o conhecimento surge da interação entre nossa mente e o mundo físico, mas também reconhecia os limites do entendimento humano. Observando o casal, refleti sobre como nossa compreensão do mundo é moldada tanto por nossas experiências quanto por nossas capacidades inatas de raciocínio.

Um grupo de crianças passou correndo, seus risos ecoando pelo jardim. John Locke teria visto nelas o exemplo perfeito de sua teoria da “tábula rasa” - mentes jovens prontas para serem preenchidas com conhecimento através da experiência. Cada flor que tocavam, cada inseto que observavam, cada textura que sentiam estava contribuindo para a formação de seu entendimento do mundo.

Enquanto o sol começava a se pôr, tingindo o céu de tons dourados e rosa, a voz cética de David Hume ecoou em minha mente. O

filósofo escocês nos lembrou dos limites do conhecimento humano, questionando nossa capacidade de alcançar verdades absolutas. Olhei para as sombras alongadas no jardim e refleti sobre como nosso conhecimento, assim como a luz do dia, pode ser transitório e sujeito a mudanças.

Ao me levantar do banco, senti-me transformado por essa jornada filosófica. Percebi que o conhecimento, assim como o jardim ao meu redor, é algo vivo, em constante crescimento e mudança. Não é um destino fixo, mas uma jornada contínua de descoberta e redescoberta.

Caminhando em direção à saída do jardim, compreendi que cada filósofo, cada pensador, ofereceu uma perspectiva única sobre a natureza do conhecimento. Assim como um jardim bem planejado combina diferentes plantas para criar uma harmonia visual, nossa busca pelo conhecimento se beneficia da diversidade de pensamentos e abordagens.

O verdadeiro conhecimento, concluí, não reside apenas nos livros ou nas teorias,

mas na nossa capacidade de questionar, observar, raciocinar e, acima de tudo, manter nossas mentes abertas a novas ideias. É um jardim que cultivamos ao longo de nossas vidas, nutrindo-o com curiosidade, regando-o com experiências e podando-o com reflexão crítica.

Ao cruzar os portões do jardim botânico, levei comigo não apenas o aroma das flores, mas também a certeza de que a busca pelo conhecimento é uma das jornadas mais enriquecedoras que podemos empreender. Uma jornada que, como um jardim bem cuidado, pode nos oferecer beleza, sustento e crescimento contínuo ao longo de toda a nossa vida.

Dr. Aderval Aragão - é médico e cirurgião vascular

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 

**SAÚDE +
EM DIA**

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

SIGA-ME!

 saudeemdia_se

ENTRE EM CONTATO
(79) 9.9909-1868



Especialista aponta que estratégia melhora adesão ao tratamento e fortalece a prevenção

ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR É PEÇA-CHAVE NA SAÚDE DO HOMEM, ALERTA UROLOGISTA

Uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) aponta que 46% dos homens acima de 40 anos só procuram um médico quando apresentam sintomas. O percentual é ainda maior entre aqueles que utilizam exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS), chegando a 58%. Diante desse cenário, especialistas apontam que o acompanhamento multidisciplinar, que reúne profissionais de diferentes áreas atuando de forma integrada, é uma estratégia eficaz para ampliar a prevenção e melhorar os resultados dos tratamentos.

Para o urologista e andrologista Breno Amaral, a baixa adesão dos homens ao cuidado contínuo ainda é um dos principais desafios da área. De acordo com o especialista, esse comportamento favorece diagnósticos tardios e tratamentos menos eficazes.

“Muitos pacientes procuram ajuda esperando uma solução imediata para problemas que foram sendo construídos ao longo dos anos. Nesse contexto, o plano de acompanhamento multidisciplinar é uma estratégia para ampliar a adesão dos homens ao cuidado contínuo”, afirma o especialista, que está à frente da Andros – Centro de Saúde do Homem.

Ele explica que abordagens pontuais, restritas a uma única consulta ou especialidade, tendem a ser insuficientes em quadros que envolvem múltiplos fatores. Ao integrar especialidades como nutrição, cardiologia, educação física, fisioterapia e psicologia, sob coordenação médica, o modelo cria um plano estruturado, com metas claras e acompanhamento sistemático, o que tende a aumentar o engajamento do paciente.



Breno Amaral, urologista e andrologista

“Disfunção erétil, obesidade, alterações hormonais ou infertilidade masculina dificilmente são questões isoladas. Quando tratamos apenas o sintoma, o problema tende a retornar. Quando o paciente busca esses profissionais de forma isolada, os resultados costumam ser limitados. Todas as condutas seguem uma estratégia comum, o que melhora a adesão e a evolução clínica”, destaca o Dr. Breno Amaral.

O acompanhamento multidisciplinar também atua de forma preventiva, incentivando mudanças sustentáveis no

estilo de vida e a adoção de hábitos mais saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, que podem reduzir fatores de risco e, em alguns casos, diminuir a necessidade de uso contínuo de medicamentos.

De acordo com o urologista e andrologista Breno Amaral, o plano de cuidado é individualizado e ajustado conforme a evolução de cada paciente. O especialista reforça que investir em um cuidado integrado é essencial para fortalecer a saúde masculina em todas as fases da vida.

“Há casos que exigem alguns meses e outros que demandam um período maior. O importante é respeitar a individualidade e não criar promessas irreais. Quando o paciente entende que saúde é um processo contínuo, os resultados deixam de ser temporários e passam a fazer parte da rotina”, finaliza.

**VOLTAR
PARA CAPA** 

**VOLTAR
PARA ÍNDICE** 

SAÚDE EM DIA

RECEBA TODA SEGUNDA NOSSO
JORNAL DIGITAL **SAÚDE EM DIA**
ATRAVÉS DO WHATS APP



CLIQUE AQUI



@saudeemdia_se

VOLTAR PÁGINA 1 